

O REINO DE DEUS, O MUNDO E A IGREJA: TUDO A MESMA COISA?

Está mostrado no evangelho de hoje: Jesus começou sua vida pública pregando: "Convertam-se, porque o Reino de Deus está próximo!" Reino de Deus não é a mesma coisa que Igreja. A Igreja não esgota o Reino de Deus. O Reino de Deus é muito mais do que Igreja. Igreja é parte e sinal do Reino de Deus. Pelo menos deve ser, para ser Igreja de Cristo e não grupo de profissionais da religião.

Sobre as relações entre Igreja, Mundo e Reino, escreve Leonardo Boff: "A Igreja não pode ser entendida nela e por ela mesma, pois está a serviço de realidades que a transcendem, o Reino e o Mundo. Mundo e Reino são as pilastres que sustentam todo o edifício da Igreja. Primeiro apresenta-se a realidade do Reino, que engloba Mundo e Igreja.

O Reino constitui a utopia realizada no mundo; é o fim bom da totalidade da criação em Deus, finalmente liberta totalmente de toda imperfeição e penetrada pelo Divino, que a realiza absolutamente. O Reino perfaz a salvação em seu estado terminal.

O Mundo é o lugar da realização histórica do Reino. Na presente situação, ele se encontra decadente e marcado pelo pecado; por isso, o Reino de Deus se constrói contra as forças do anti-Reino; impõe-se sempre um oneroso processo de libertação, para que o Mundo possa acolher em si o Reino e desembocar no termo feliz.

A Igreja é aquela parte do Mundo que, na força do Espírito, acolheu o Reino de forma explícita na pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado em nossa opressão; guarda a permanente memória e a consciência do Reino; celebra sua presença no Mundo e em si

mesma; e detém a gramática de seu anúncio, a serviço do Mundo. A Igreja não é o Reino, mas seu sinal e instrumento de implementação no Mundo. Cumpre articular, numa ordem correta, estes três termos. Primeiro vem o Reino, como a primeira e última realidade, englobando todas as demais. Depois vem o Mundo, como o espaço da historificação do Reino e de realização da própria Igreja. Por fim vem a Igreja, como realização antecipatória e sacramental do Reino dentro do mundo e mediação para que o Reino se antecipe mais densamente no Mundo.

A aproximação demasiada da realidade da Igreja ou até sua identificação com o Reino faz emergir uma imagem eclesial abstrata, espiritualizante e indiferente à trama da história. Por outro lado, uma identificação da Igreja com o Mundo projeta uma imagem eclesial secularizada, mundana, disputando o poder entre outros poderes deste século. Por fim, uma Igreja, centrada sobre si mesma e não articulada com o Reino e com o Mundo, faz aparecer uma imagem eclesial auto-suficiente, triunfalista, sociedade perfeita que duplica as funções que, normalmente, competem ao Estado ou à Sociedade Civil, não reconhecendo a autonomia relativa do secular e a validade do discurso da racionalidade. Todas estas articulações teológicas constituem patologias que demandam uma terapia; a sanidade eclesiológica reside na correta relação entre Reino-Mundo-Igreja, na seqüência como enunciados acima; de tal sorte que a realidade da Igreja sempre apareça na ordem do sinal concreto e histórico e do instrumento, em função do serviço salvífico ao mundo".

IMAGEM TOCANTEMENTE DUPLA

1. A fila é comprida. Começa de madrugada, no escuro morno de um janeiro quente. Antes de se abrirem as portas da igreja. Meu Deus, quantos irmãos e irmãs carregados de pesos pesados aqui se reúnem, sob os olhares fraternos de Francisco de Assis. Carregam todos os pecados do mundo, humanidade frágil e faminta. E o bom Frei Sérgio passa pelas filas sem fim, de um lado e de outro, aspergindo e abençoando todos estes filhos e filhas de Deus marcados de sofrimento.

2. Quem são? de onde vieram? São homens e mulheres frágeis, vieram do Norte e do Sul, da favela e das mansões, todos irmanados na esperança de melhores dias. Começa o ano novo. Recomeçam as esperanças nunca jamais desfeitas. Recomeça a jornada infantil para um mundo melhor. E a água benta cai sobre as cabeças destes pecadores que se arrependem para agradar o Pai ou que julgam ser purificados com a força da água benta neste começo de ano. Cabeças humildes, olhos humildes.

3. Estás puro, meu irmão? Sentes que estás puro. Olhas para o ano que passou. Tanta coisa errada? Muita coisa errada, muita falta de sorte, muita decepção, muita luta de morte. Será melhor o teu futuro? Dizes que sim. Esperas que sim. E na tua simplicidade não pensas na vida que levas, dupla vida profissional, dupla vida familiar, dupla moral, duplo ser, tudo ambíguo, tentando apaziguar a tua profunda ambigüidade com a bênção úmida do bom Frei Sérgio. Verás um dia claro? (A. H.)

sinais dos tempos no que se refere ao sacerdócio, podemos descobrir que a Eucaristia determina o significado do sacerdócio e a identidade dos nossos sacerdotes" (n. 5).

• O Papa cita um trecho do documento conciliar que trata do ministério sacerdotal (Presbyterorum Ordinis, 13): "No mistério do sacrifício eucarístico, em que os sacerdotes realizam a sua função principal, exerce-se continuamente a obra de nossa redenção".

• E acrescenta: "É evidentemente claro hoje e no futuro: o sacerdócio está para sempre ligado ao Sacrifício da Eucaristia e à atuação da Redenção" (n. 5).

• Com estas e outras palavras o Papa não quer senão exaltar o sentido profundo da Redenção e do Redentor. Cristo é o único salvador dos homens, único medianeiro entre Deus e a humanidade. De tudo isto a Eucaristia quer ser a expressão mais sublime no mistério da Igreja peregrina. O que acontece às muitas comunidades católicas que não têm padre e por isto não podem celebrar a Eucaristia?

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SOMENTE O PADRE OFERECE A EUCHARISTIA

• Referindo-se à Carta que a Congregação para a Doutrina da Fé dirigiu aos bispos católicos sobre a Eucaristia e sobre o papel vital do padre como ministro da Eucaristia, diz o Santo Padre aos bispos americanos:

• "Só o sacerdote pode dar a Eucaristia ao Povo de Deus. E só os sacerdotes têm a maravilhosa oportunidade de servir o Povo de Deus, sustentando-o com o pão da vida". (Discurso de 9-9-83 aos bispos americanos, em visita "ad limina", n. 3, L'Oss. Rom., ed. port. 9-10-83).

• Apesar da opinião de alguns teólogos, o S. Padre coloca-se na melhor tradição teológica da Igreja e na prática secular da Igreja Católica, para considerar função exclusivamente do padre a celebração da Eucaristia.

• De tal modo que, onde não houver padre, não pode haver a Eucaristia. Onde não houver padre, o Povo de Deus

fica privado da "força maior" e da "fonte da mais profunda alegria" que o S. Padre atribui, nos padres, à celebração diária da S. Missa.

• Sim, a Eucaristia é importante para o Povo de Deus. Daí a importância do padre na vida da Igreja.

• Assim se exprime o S. Padre: "Do mesmo modo que nos esforçamos por viver este mistério do sacerdócio, temos também o dever de louvar a importância do sacerdócio para o Povo cristão. Explicando a relação entre a Eucaristia e o sacerdócio, proclamamos de fato o mistério da vida da Igreja" (n. 3).

• Sacerdócio e Eucaristia são, na Igreja, correlativos. Não existe Eucaristia sem o sacerdócio. O sacerdócio está dirigido antes de tudo para a Eucaristia. Ambos são portanto de indiscutível importância na vida do Povo de Deus.

• É por isto que o S. Padre diz a seguir: "Sim, se lermos com atenção os

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (22-01-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Jesus Cristo é luz do mundo:
Cristo é nossa luz! Jesus Cristo
é luz dos povos: Cristo é nossa
luz!*

1. *Quem viver na sua luz para os céus
caminhará / conduzindo a sua cruz,
junto a Ele vai morar.*
2. *Tendo sempre a sua graça, nossa
vida se enriquece. / Neste mundo tudo
passa, sua Palavra permanece.*
3. *Quem quiser viver com Cristo e andar
no bom caminho / é formar comunidade,
salvação não tem sozinho!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, que em Jesus Cristo nos escolheu para sermos santos e perfeitos no amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Na liturgia de hoje, celebramos o início da atividade missionária de Jesus. Longe do templo e das grandezas de Jerusalém, em meio ao povo humilde e de história sofrida, Jesus faz o primeiro anúncio de que o Reino de Deus está para chegar. É a realidade das Escrituras anunciando luz para o povo nas trevas. Nesta missão, Jesus não quis ficar só. Chamou os discípulos, homens do povo, para colocarem suas atividades humanas a serviço do Reino: "Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens". Seguir a Jesus é, portanto, a verdadeira resposta ao anúncio da conversão. Reunidos ao redor de Cristo, única luz verdadeira, somos convocados a refletir sobre a nossa vocação de filhos da luz. Que o encontro fraterno, ao redor do altar e da Palavra do Senhor, nos anime e nos encoraje em nossa missão, que é a mesma de Paulo: "anunciar o Evangelho, a fim de que a cruz de Cristo não perca a sua força".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus Cristo é a grande luz para os que andam nas trevas do pecado, da discórdia, do egoísmo e do erro. Nele, o mundo, as coisas e os homens ganham novo sentido, novo rumo, nova esperança. Certos de que queremos ser luz para o mundo e caminhar conforme os planos de amor e de justiça de Deus, reconheçamos os nossos pecados. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pelei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha

culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus. Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai-nos a dirigirmos nossa vida de acordo com os ensinamentos de vosso amor. Vivendo como vosso Filho viveu, daremos aos nossos irmãos os frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Ao povo humilhado e dominado é anunciada uma grande esperança: Deus trará luz onde há trevas, libertação onde há opressão.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (8,23b—9,3): «Como o primeiro tempo trouxe humilhação para os territórios de Zabulon e Neftali, assim o segundo tempo reabilitou a estrada do Mar, a Transjordânia e o distrito das nações. O povo que andava na escravidão viu brilhar uma grande luz. Os habitantes do país das trevas viram resplandecer sobre si a plena luz. Fizeste crescer o júbilo, aumentaste a alegria: eles fazem festa na tua presença, à maneira dos que se alegram na colheita, à maneira dos que se rejubilam na distribui-

ção dos despojos. Pois a canga que o machucava, o pau que feria seus ombros e a vara do seu capataz tu os fizeste em pedaços, como na jornada libertadora de Madiá». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Povo que luta, cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. Povo que luta cansado de esperar, procura a redenção.

Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão, / paz, esperança, amor e redenção.

2. Povo que luta, por terra onde há fortuna, por paz sem fingimento, por vida partilhada. Povo que luta por vida partilhada, procura a redenção.

3. Povo que espera colheitas mais sereinas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. Povo que espera caminhos mais fraternos, proclama a redenção.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo reage contra uma perigosa tendência de se formarem seitas na comunidade. Os evangelizadores não podem dividir a comunidade. Cristo é um só. A fé que une os cristãos é a fé em Jesus crucificado.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,10-13.17): «Eu lhes peço, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardem a concórdia e não admitam divisões! Estejam bem unidos no mesmo espírito e no mesmo pensamento! Meus irmãos, algumas pessoas da família de Clóe contaram-me que há brigas entre vocês. Vou me explicar. Cada um anda dizendo: «Eu sou de Paulo!», ou «Eu sou de Apolo!», ou «Eu sou de Cefas!», ou «Eu sou de Cristo!» Por acaso Cristo está dividido? Será que Paulo foi crucificado por vocês ou vocês foram batizados em nome de Paulo? Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o evangelho; e isto sem recorrer à eloquência, a fim de que não perca sua força a crú de Cristo!» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Bem-aventurados a queles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. Jesus, a grande luz, dá início à sua atividade missionária. Conversão e vocação são duas realidades profundamente unidas no anúncio da Boa-Nova e na construção do Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,12-23).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Ao saber que João tinha sido preso, Jesus voltou para a Galiléia. Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, que fica às margens do mar da Galiléia, nos confins de Zabulon e Neftali, para cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: «Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região do outro lado do rio Jordão, Galiléia dos que não são judeus! O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz, e para os que viviam na região escura da morte uma luz brilhou». Daí em diante, Jesus começou a pregar, dizendo: «Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo». Quando Jesus andava à beira do mar da Galiléia, viu dois irmãos: Simão, também chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam jogando a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse a eles: «Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens». Eles logo deixaram as redes e seguiram a Jesus. Caminhando mais um pouco, Jesus viu outros dois irmãos: Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca com seu pai Zebedeu, consertando as redes. Jesus os chamou. Eles logo deixaram a barca e o pai e seguiram a Jesus. Jesus andava por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando todo tipo de doença e enfermidade do povo». — Palavra da Salvação.

— P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FÍEIS

S. A Palavra do Senhor é luz para nossa vida. Peçamos a Deus que ela ilumine nossa caminhada:

L1. Para que a Igreja seja uma presença de luz, de liberdade e de paz no meio do povo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que os anunciantes do Evangelho se deixem converter pela Palavra do Senhor e se tornem testemunhas dignas de fé, rezemos ao Senhor.

L3. Por nós, que estamos ouvindo a Palavra da Salvação, para que possamos acolher com alegria o evangelho e ver os frutos de conversão que ele produz, rezemos ao Senhor.

L4. Para que testemunhemos nossa conversão, tornando-nos evangelizadores e discípulos, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Enviam, Senhor, o vosso Espírito de verdade, para que a Palavra de vosso Filho converta nosso coração e renove nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar.

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos, para que sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé. P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deseje de comer.

/ Eu tive sede e não me deseje de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quisste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, vós nos iluminastes pelas palavras do Evangelho e nos fortalecesteis pela presença do vosso Filho. Queremos mostrar nossa gratidão pela vossa bondade, seguindo o exemplo de vosso Filho, nosso Mestre e Salvador, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. «Convertam-se!» Este anúncio deve ressoar continuamente em nossa vida, em nossa comunidade, em nosso mundo. «Sigam-me!» Este convite permanente de Jesus exige uma mudança total e radical de nosso modo de ser, de pensar e de agir. Conversão que é vocação! É anúncio do Reino de Deus que se aproxima. São as comunidades que se tornam sal da terra e luz do mundo, sementes de uma nova sociedade.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir pronunciaste meu nome. Lá na praia eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos solicitas, meu cansaço que a outros descansa: amor que almeja seguir amando.

4. Tu pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Sm 5,1-7.10; Mc 3,22-30

/ Terça-feira: 2Sm 6,12b-15.17-19; Mc 3,31-35 / Quarta-feira: At 9,1-22; Mc 16,15-18 (Conversão de S. Paulo) /

Quinta-feira: 2Sm 7,18-19.24-29; Mc 4, 21-25 / Sexta-feira: 2Sm 11,1-4a.5-10a.

13-17; Mc 4,26-34 / Sábado: 2Sm 12,1-7a.10-17; Mc 4,35-40 / Domingo: Sf 2,3; 3,12-13; 1Cor 1,26-31; Mt 5,1-12a.

DEFENSORES DA VIDA

Você sabia que um aumento de 40% no salário importa num efetivo aumento de apenas 6,4% nos custos das mercadorias? O governo tenta enganar o povo, quando responsabiliza o salário pela inflação brasileira. Os dados resultantes de várias pesquisas revelam que a influência dos salários na formação dos custos finais das mercadorias não vão além de 16%. Exemplo: nas Indústrias Químicas, a influência dos salários é de 7,3% nos custos das mercadorias; na Siderúrgica, é de 4,5%.

A produção depende do nível de consumo. Mas a política adotada no País tem-se caracterizado pelo sistemático arrocho salarial. Ganhando menos, os trabalhadores reduzem seu poder de compra e surge o temível espírito da produção sem consumidores e, como consequência imediata, a recessão, desem-

OU VENDILHÕES DO Povo?

prego, concordatas etc. As multinacionais têm interesse em não criar um grande mercado interno, porque isso daria autonomia ao Brasil, libertando-o da dependência externa.

O governo brasileiro prefere sacrificar o povo com recessão, arrocho salarial, desemprego, inflação, fome, etc., ao invés de congelar a dívida externa. Nenhum credor pode exigir de um devedor que deixe de comer e de trabalhar para pagar sua dívida. O próprio direito interno brasileiro, no seu art. 649 do Código de Processo Civil, é claro e inequívoco: "São absolutamente impenhoráveis, entre outros bens, o anel de casamento, o retrato de família e os instrumentos necessários ou úteis de qualquer profissão".

O governo brasileiro, obedecendo determinações do FMI, está quebrando a so-

berania nacional e desobedecendo as próprias determinações legais do País. Ninguém ignora que milhões de trabalhadores estão sem emprego, em situações terríveis de fome e miséria, porque nossos recursos não estão sendo aplicados para manter e criar empregos; esses mesmos recursos estão sendo canalizados para os agiotas internacionais. Essa dívida externa é um conjunto de empréstimos mal aplicados e mal explorados, pois até agora ninguém disse ao povo brasileiro quem recebeu o dinheiro, em que ele foi aplicado e quanto ganharam os intermediários. Segundo a Constituição, nenhum ato internacional tem valor jurídico no Brasil, se não for aprovado pelo Congresso Nacional e os atos que envolveram o endividamento externo do Brasil não foram apreciados pelo Congresso Nacional.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. "Eu lhes peço, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardem a concórdia e não admitam divisões! Estejam bem unidos no mesmo espírito e no mesmo pensamento!

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

4. GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

PALAVRA DE DEUS

(Querendo, a comunidade poderá omitir a 1ª Leitura)

* 5. PARTILHA

A. Na comunidade de Corinto, a Igreja virou torcida: uns do lado de Paulo, outros de Cefas, outros de Apolo e outros de Cristo. Paulo reage contra esta perigosa tendência de divisão. Examinemos nossa comunidade. — 1. Há divisões dentro dela? Há grupos que se combatem? Por quê? 2. Minha presença na comunidade aumenta a união ou fomenta a discórdia? 3. Como Jesus dá início à sua atividade missionária? 4. Quais são, hoje, as principais exigências para um missionário que quer se dedicar ao Reino de Deus? Compare com o Evangelho!

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, de muitas maneiras pecamos. Não vivemos conforme a Palavra de Deus e, afastando-nos dela, construímos nossa infelicidade e a dos nossos irmãos. Invoquemos a misericórdia de Deus. (Pausa para revisão de vida).

L1. Porque fugimos, para não escutarmos a Palavra de Deus que nos promete, perdão, Senhor!

P. (Canta:) Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou.

L2. Porque fomentamos divisões em nossas comunidades, não assumindo a difícil vocação de sermos instrumentos de fraternidade, perdão, Senhor!

L1. Porque ainda imaginamos e pregamos um Cristo poderoso e opressor e não nos comprometemos com o Cristo pobre de Nazaré, que nos convida à missão, perdão, Senhor!

L2. Porque não enxergamos os problemas de nosso bairro e de nossa baixada, perdão, Senhor!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, eis que o Cristo nos chama para o seguirmos. Rezemos por nós e por todos os que aceitaram o convite.

L1. Por nossos catequistas e coordenadores de grupos jovens, para que levem crianças, adolescentes e jovens a participar da comunidade e na transformação do mundo.

P. (Canta:) Senhor, fazei-nos instrumentos de vossa paz.

L2. Pelos animadores de Círculos Bíblicos e grupos de rua, para que busquem a união e a organização do povo em grupos de oração e serviço, a fim de que caminhem em busca de um mundo mais feliz para todos.

L3. Pelas equipes da Pastoral do Batismo, a fim de que preparem os pais para viverem seu compromisso cristão, levando-os a assumir sua responsabilidade na Igreja e participar dos serviços na comunidade.

L4. Pelas equipes da Pastoral do Matrimônio, para que, preparando os novos, os levem a ser sinais do amor de Deus entre si, junto aos filhos e aos irmãos da comunidade.

L5. Pelos agentes da Pastoral da Saúde, para que trabalhem junto ao povo, lutando por melhores condições de vida, alimentação e higiene.

L6. Pelas equipes de liturgia, membros de associações religiosas e equipes de limpeza, para que coloquem seus dons na preparação e animação da oração do Povo de Deus, que celebra suas lutas, angústias e esperanças, no encontro com Deus e com os irmãos.

(Outras intenções...)

8. OFERTAS

A. Que a única divisão entre nós seja a divisão dos bens, que juntos produzimos para o crescimento de todos. Com alegria e concórdia façamos nossas ofertas.

P. (Canta:) 1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / Eu quero oferecer minha vida, ser útil descobrir meu lugar.

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Cristo, Luz dos Povos, se fez nosso irmão, ensinou-nos a rezar. Que a nossa oração, ó Pai, nos faça crescer no amor e na fraternidade: P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

A. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. (Abraço da Paz).

AE. Felizes os convidados para a Ceia do Amor. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS (Esportâneas)

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.

A. Irmãos, que o Senhor da Messe ressoe em nossos ouvidos seu forte e suave convite: "Sigam-me e eu os farei pescadores de homens!"

P. (Canta:) Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar.

A. Que Ele derrame sobre nós o seu Espírito. Que Ele nos dê sabedoria para seguir sua voz. P. Eu quero oferecer.

A. Façamos desta celebração e compromisso uma força em nossa caminhada missionária. Sejamos disponíveis e generosos no serviço ao próximo.

P. Eu quero oferecer...

A. A bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo nos acompanhe e nos guarde. P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23